

ARTIGO:

Recebido em:
16/09/2017.
Aprovado em:
01/11/2017.

A GEOGRAFIA EM UM LIVRO ILUSTRADO: *uma abordagem gráfica e imagética*¹

Larissa Corrêa Firmino

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
<laracorrea@gmail.com>.

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
<rosamilitzgeo@gmail.com>.

Larissa Anjos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
<lariianjos@gmail.com>.

Resumo

O Ensino de Geografia nas escolas, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é de inteira importância para a formação da criança, pois nesta etapa da vida, esta inicia um contato mais amplo com temas sobre o espaço geográfico que a rodeia. As imagens muito podem contribuir para este processo de construção do pensamento. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE lançou no ano de dois mil e doze um livro ilustrado chamado “Meu 1º atlas” destinado aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o presente estudo, este livro opera como uma mídia, pois coloca-se como um suporte de informação que busca organizar e sistematizar um determinado conhecimento. Com base no exposto, apresenta-se aqui um breve estudo que tem como objetivo analisar e categorizar as imagens contidas no referido livro ilustrado. As imagens presentes neste livro serão analisadas considerando como categorias de análise as variações de estilo gráfico: naturalista, simbólico e expressivo. Desta forma, observou-se que as imagens gráficas ilustrativas presentes na mídia analisada possuem em sua maioria um forte caráter expressivo denotado em suas linhas, o que confere à imagem uma íntima aproximação da criança com as ilustrações por conta de seu repertório lúdico que lida com o cotidiano vivido e experimentado por elas.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Imagens, Livro ilustrado.



Pesquisar - Florianópolis,
Santa Catarina, Brasil,
ISSN 2359-1870
v. 1, n. 2, nov. 2017.
Universidade Federal de
Santa Catarina. Todos os
direitos reservados.

¹ Este texto foi apresentado originalmente no XIII ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, no ano de 2017, em Belo Horizonte/MG.

Introdução

A origem do conhecimento geográfico enquanto ciência está ligada historicamente à primeira metade do século XIX. Para que a Geografia se tornasse uma ciência unitária, colocava-se como uma das necessidades o desenvolvimento das técnicas cartográficas. O geógrafo necessitava representar os fenômenos que observava, além de localizar determinados territórios. Desta forma, a representação gráfica colocava-se como uma das condições necessárias para a reflexão e difusão geográfica neste período histórico.

A inserção da Geografia nas escolas seu deu também ao longo do século XIX, um pouco depois do aprimoramento das técnicas cartográficas. Contudo, tinha como intuito contribuir na formação de cidadãos de essência patriótica e nacional em uma Alemanha recém unificada enquanto Estado Nacional, conforme nos salienta Vlach (1990, p.45).

Foi, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia como os interesses políticos e econômicos dos vários Estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota, e o ensino de Geografia contribuiu decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural (VLACH, 1990, p. 45).

Desde o período da inserção da Geografia nas escolas e do aprimoramento da cartografia, pode-se perceber uma forte aproximação entre estes dois campos de estudos, que se ligavam por conta das demandas dos (das) geógrafos (as) daquela época, não tão diferentes das atuais. Com o passar dos anos, também pode se observar cada vez mais a ligação presente entre o ensino da Geografia nas escolas e o estudo da cartografia inserido no currículo desta disciplina.

Esta antiga aproximação vem trazendo à tona diversificadas discussões sobre a relação entre o ensino da Geografia aliado à aprendizagem da cartografia. A partir deste enredo, o que nos move neste artigo são as imagens, que grande relevância tem neste contexto.

O campo de estudos do ensino de Geografia vem nos últimos anos aprofundando questões referentes ao uso de diferentes linguagens para uma maior e mais inteira aproximação dos (das) estudantes com as temáticas referentes à Geografia. Dentre estas, a linguagem visual faz-se fundamental e oportuna, pois na apresentação e veiculação de muitos dos materiais escolares voltados ao ensino de Geografia, há uma relevante utilização de imagens.

As imagens, de forma geral, são providas de elementos visuais, como formatos, texturas e cores que podem aproximar e contribuir de forma significativa na compreensão dos sujeitos sobre temáticas de cunho abstrato, como por exemplo, questões relacionadas à cartografia, como o movimento dos astros, os pontos cardeais e a construção dos mapas.

Desse modo, compreende-se o uso imagem como um recurso didático bastante preservado em livros ilustrados destinados às crianças², e por este motivo a mídia a ser analisada neste texto é um livro ilustrado voltado ao ensino de Geografia, ou seja, uma mídia voltada à comunicação com a Geografia. O livro se chama “Meu primeiro atlas” e foi publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no ano de dois mil e doze. Esta produção tem como destinação o público de alunos do Ensino Fundamental. O livro conta a história de Júlia e Bebeto, personagens que levam os (as) estudantes a compreender a construção de um mapa dentre outras questões relacionadas à cartografia de maneira lúdica. Esta construção se dá pela interação entre o (a) leitor (a) com as imagens, que são os objetos específicos de estudo deste artigo, pois, a imagem em um livro ilustrado deve narrar algo visualmente. Neste

² De acordo com a Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 - Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

movimento as imagens devem também estimular o espectador a dar continuidade a leitura, colocando-o em uma movimentação pessoal com as imagens a qual Maria Nikolajeva e Carole Scott chamam de viradores de página:

O virador de página em um livro ilustrado corresponde a uma situação de suspense no fim do capítulo de um romance. No romance, um detalhe cria expectativa e incita o leitor a continuar a ler; em um livro ilustrado, um virador de página é um detalhe, verbal ou visual, que encoraja o espectador a virar a página e descobrir o que acontece a seguir. Ao considerarmos essa característica dinâmica no projeto do livro, percebemos um maior envolvimento do leitor (NIKOLAJEVA E SCOTT, 2011, p. 211).

Como foi dito anteriormente, o livro ilustrado em análise é entendido neste artigo como uma mídia, pois de acordo com Perassi e Meneghel (2011), a mídia designa um suporte de informação. As imagens desta mídia são linguagens que “permitem que se organize internamente o conhecimento e, também que o mesmo seja oralmente ou visualmente externado, entre outras possibilidades mais incomuns” (PERASSI; MENEGHEL, 2011, p. 49).

Desta forma, passaremos a fundamentar a compreensão do estilo da imagem para discutir e categorizar as linguagens desta mídia, que são as imagens que constituem o referido livro ilustrado.

O estilo das imagens

Os estilos que podem ser percebidos e identificados em uma imagem são diferentes entre si. Perassi (2010) nos apresenta três deles: o visual-naturalista, o racionalista-simbólico e o emocional-expressivo.

O estilo visual-naturalista é mais recorrente na pintura acadêmica e na fotografia. Como foi dito anteriormente, as representações pictóricas são compostas por manchas e configuradas por contraste de área, assemelhando-se ao modo como os seres humanos percebem as coisas ao seu redor. Por isso, a linguagem pictórica promove representações muito verossímeis, assemelhando-se com as imagens compostas pela observação direta das coisas do mundo. A dissimulação das técnicas de representação, do processo de fatura e do material expressivo caracteriza as obras naturalistas [...]. O estilo racionalista-simbólico é recorrente no desenho, em especial nas representações geométricas da linguagem técnica, porque tende a simplificar e organizar geometricamente as formas naturais. A estilização geométrica ou com tendência geométrica é a principal característica do estilo racionalista-simbólico [...]. O estilo emocional-expressivo rompe igualmente com a representação naturalista, mas em sentido oposto ao racionalismo. Assim, ao invés de simplificar, reduzir e organizar a matéria e as formas, as obras expressivas apresentam acúmulos de matéria e de formas, sem ordenação rígida ou mesmo em desordem. A expressão das técnicas e o gestual do artista não são dissimulados, como nas obras naturalistas. Ao invés disso, as técnicas e o gestual são ressaltados nas obras expressivas. As deformações e os ritmos mais compulsivos caracterizam o estilo expressivo, que pode ser composto por manchas ou por linhas, em obras figurativas ou abstratas (PERASSI, 2010, p. 92).

Para ilustrar esses diferentes estilos, o autor citado acima apresenta três imagens, cada uma delas representando um dos estilos. É possível observar que cada uma das imagens se apresenta de maneira diferente. A representação do peixe (fig. 1) apresenta-se muito próxima da realidade percebida pelos seres humanos no cotidiano. A representação da pomba (fig. 1) demonstra-se mais simplificada pelo fato de organizar geometricamente as formas naturais, porém mesmo assim é facilmente percebida. A representação do coração é percebida pelo seu formato, mas a expressividade da técnica utilizada (grafite) pode caracterizar (expressar), por exemplo, a marca de um artista, caracterizando um estilo expressivo (fig.1).

Figura 1 - Representação de imagens no estilo naturalista (peixe), simbólico (pomba) e expressivo (coração)



Fonte: Perassi (2010).

Com base nesta breve explanação dos diferentes estilos com os quais uma imagem pode ser representada, apresentaremos a seguir uma análise das imagens contidas no livro ilustrado “Meu 1º Atlas”, considerando a classificação esboçada neste subtítulo como suas categorias de análise.

Análise e categorização das imagens

Ao folhear o livro “Meu 1º Atlas” é possível observar representações gráficas que enfatizam seu caráter lúdico, e ali aparecem as imagens como um elemento motivador para a compreensão de temas escolares relacionados tanto a geografia quanto a cartografia. Tais imagens cumprem funções ilustrativas e informativas na construção de conhecimentos geográficos e cartográficos.

As imagens informativas e/ou explicativas são encontradas ao longo do livro através de mapas, gráficos e imagens de satélite. Estas imagens possuem um estilo simbólico e tem ênfase na efetividade ou metalinguística. De acordo com Perassi (2015) encontra-se neste tipo de imagem ideias de linha e de plano gráfico que são decorrências culturais dos processos de simplificação e estilização das sensações naturais.

Por ser uma abstração gráfica, as linhas e também o plano propõem um sentido idealizado e tipicamente simbólico à representação. Isso ocorre especialmente com as linhas retas e as curvas geometricamente ordenadas. Em sua própria estrutura, uma figura geometrizada composta por linhas propõe para o observador os sentidos de idealização e abstração. Pois, predominantemente, informa sobre as coisas culturais, mentais ou espirituais (PERASSI: 2015, p. 52-53).

Este estilo de imagem é bastante próprio e representativo no que diz respeito às questões cartográficas. Acredita-se que no caso das imagens estudadas neste artigo, isso se deva ao fato delas se aproximarem mais à representação de mapas, gráficos e outros. Assim, o (a) estudante inicia desde a infância uma aproximação com a maneira mais comum de se observar tais formas no cotidiano, conforme pode ser observado na (fig. 2).

Figura 2 - Imagem informativa elaborada no estilo simbólico



Fonte: IBGE (2012).

As imagens ilustrativas são identificadas por possuir um estilo naturalista, estilizado e/ou expressivo. Essas imagens possuem sua ênfase na semântica, no referencial, no técnico ou na estética.

Pode-se observar abaixo (fig. 3) uma das imagens contidas no livro pesquisado referente ao estilo naturalista em que claramente nota-se que “o caráter simbólico da representação é menos evidente. Pois, o observador considera diretamente o modelo” (PERASSI, 2015, p. 53).

Figura 3 - Imagem ilustrativa elaborada no estilo naturalista

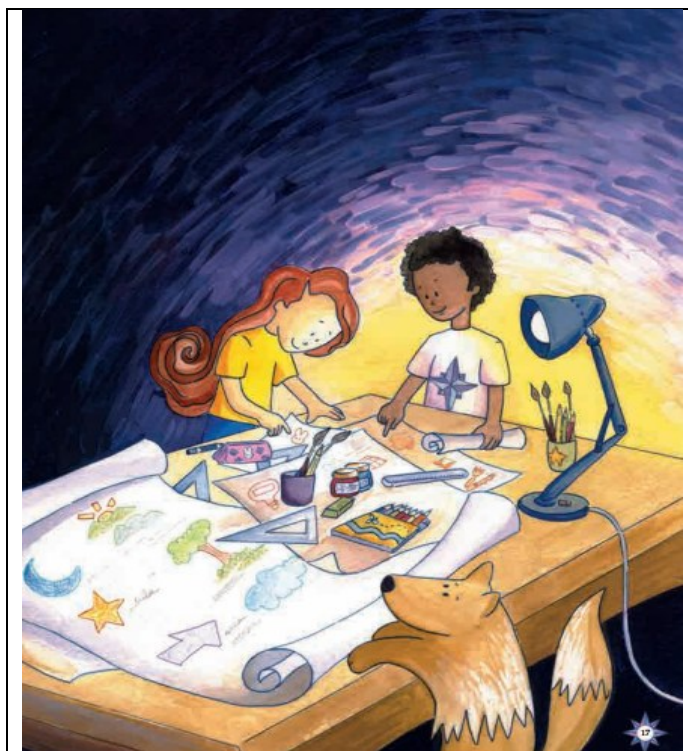


Fonte: IBGE (2012).

Entretanto, o objeto de estudo específico deste trabalho são as imagens gráfico ilustrativas da referida mídia (o livro ilustrado “Meu 1º Atlas”) destacando-se especialmente o seu caráter expressivo.

É o caráter expressivo das imagens que contextualiza e direciona o conteúdo do livro ser voltado para o público infantil (anos iniciais do Ensino Fundamental), pois além da inserção de referências visuais do cotidiano das crianças (animais, brinquedos, objetos escolares, etc.) os traços marcados, aparentam terem sido feitos com lápis de cor, chamando a atenção dos (das) estudantes, instigando sua curiosidade e com isso, convidando-os a explorar seus conteúdos e temas geográficos. É possível também observar nestas imagens o processo instigado pelas mesmas com suas formas e organização, que conduzem as crianças em contato com este livro ilustrado a assumir o papel daquilo que Nikolajeva e Scott (2011, p. 211) chamam de viradores de páginas, conforme podemos observar abaixo (fig. 4 e fig. 5).

Figura 4 - Imagem ilustrativa elaborada no estilo expressivo



Fonte: IBGE (2012).

Figura 5 - Imagem ilustrativa elaborada no estilo expressivo



Fonte: IBGE (2012).

As características gráficas que identificam o estilo expressivo são aquelas que na imagem vão “intensificando os ritmos visuais e realçando as linhas de contorno. Isso incrementa o efeito emocional, aumentando sua expressividade e caracterizando o estilo expressivo” (PERASSI, 2015, p. 54). Além disso, em relação à expressividade das imagens é possível dizer que “as manchas e as linhas [...] podem ser propositalmente distorcidas para compor representações mais expressivas, sugerindo diversos estados emocionais” (PERASSI, 2015, p. 53).

Outra importante questão ligada ao caráter expressivo das imagens gráfico ilustrativas, no que tange as questões relacionadas à geografia e à cartografia, é o caso da sugestão de movimento nestas imagens. Identifica-se ao longo das ilustrações tal sugestão de movimento, efeito que “pode ser produzido com a inclinação de linhas e formatos, propondo diagonais. O movimento também é sugerido na representação de linhas e figuras, expressando curvas ou sinuosidades” (PERASSI, 2015, p. 63). É possível observar esta sugestão de movimento na ilustração abaixo (fig. 6).

Figura 6 - Imagem elaborada no estilo expressivo, sugerindo movimento à ilustração



Fonte: IBGE (2012).

Em síntese, é possível compreender que as imagens gráficas ilustrativas presentes na mídia analisada possuem em sua maioria um forte caráter expressivo denotado em sua construção e apresentação, o que possibilita à imagem uma íntima relação de aproximação e contato com a criança por conta de que seu repertório lúdico e infantil, que lida intensamente com o cotidiano vivido e experimentado por elas.

Considerações finais

O caráter informativo simbólico das imagens aliado ao ilustrativo naturalista ou expressivo em diferentes imagens, são estilos que podem trazer múltiplas possibilidades significativas para o ensino e estudo da cartografia aliada ao ensino de Geografia, conforme foi o caso explorado neste artigo.

Trabalhar estes diferentes estilos em imagens na composição de uma mídia voltada para uma específica finalidade e conhecimento, neste caso a compreensão de temas relacionados à cartografia, sua aprendizagem, ensino e estudo, trazem consigo interessantes alternativas para um uso didático mais significativo destas imagens.

O entendimento destes diferentes estilos de imagens é de inteira importância para o campo de estudos do ensino de Geografia, visto a busca pela aproximação da criança com as realidades que a rodeiam, bem como das referências reais e imaginárias que a influenciam, e neste caso a imagem é uma linguagem que se faz importante e necessária para os pesquisadores (as) e Professores (as) desta área.

Além disso, é importante frisar que a categorização proposta por Perassi sobre os estilos da imagem como naturalista, simbólica e expressiva, auxiliam no processo de criação de materiais que exploram a linguagem imagética, sobretudo quando estes materiais possuem fins didáticos e são voltados ao ensino fundamental, pois é para este público alvo que se colocam muitas possibilidades para explorá-las.

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Meu 1º atlas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 144 p.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 368 p.

PERASSI, Richard Luiz de Sousa. **Do ponto ao pixel: sintaxe gráfica no videodigital**. Florianópolis, Brasil: CCE/UFSC, 2015. Disponível em: <<http://sigmo.paginas.ufsc.br/do-ponto-ao-pixel/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

PERASSI, Richard Luiz de Sousa. Gramática Comparada da Representação Gráfica. **Revista Convergências**, v. 6, n. 6. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2010. Disponível em: <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/92>>. Acesso em: 28 out. 2016.

PERASSI, R.; MENEGHEL, T. Conhecimento, mídia e semiótica na área de Mídia do Conhecimento. In: VANZIN, Tarcício; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida (Orgs.). **Mídias do conhecimento**. Florianópolis: Padion, 2011, v. 1, p. 47-72.

VLACH, V. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.

GEOGRAPHY IN AN ILLUSTRATED BOOK: *a graphic and imaging approach*

Abstract

The teaching of Geography in schools, more specifically in the initial years of Elementary School, is of utmost importance for the formation of the child, because in this stage of life, this one initiates a wider contact with themes about the geographic space that surrounds it. Images can greatly contribute to this thought-building process. The Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE launched in the year two thousand and twelve an illustrated book called "Meu 1º atlas" for the students of the first years of Elementary School. For the present study, this book operates as a media, as it places itself as an information medium that seeks to organize and systematize a given knowledge. Based on the above, we present here a brief study that aims to analyze and categorize the images contained in said illustrated book. The images present in this book will be analyzed considering as categories of analysis the variations of graphic style: naturalistic, symbolic and expressive. In this way, it was observed that the illustrative graphic images present in the analyzed media have in their majority a strong expressive character denoted in its lines, which confers to the image an intimate approximation of the child with the illustrations due to its ludic repertoire that deals with the daily life experienced and experienced by them.

Key words: Teaching of geography, Images, Illustrated book.

LA GEOGRAFÍA EN UN LIBRO ILUSTRADO: *un enfoque de gráficos y de imagen*

Resumen

La enseñanza de Geografía en las escuelas, más específicamente en los primeros años de la Escuela Primaria, es de suma importancia para la formación del niño, porque en esta etapa de la vida, este inicia un contacto más amplio con los temas sobre el espacio geográfico que lo rodea. Las imágenes pueden contribuir en gran medida a este proceso de construcción del pensamiento. El Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE lanzó en el año dos mil doce un libro ilustrado llamado "Meu 1º atlas" para los estudiantes de los primeros años de la Escuela Primaria. Para el presente estudio, este libro opera como un medio de comunicación, ya que se coloca a sí mismo como un medio de información que busca organizar y sistematizar un conocimiento dado. En base a lo anterior, presentamos aquí un breve estudio que tiene como objetivo analizar y categorizar las imágenes contenidas en dicho libro ilustrado. Las imágenes presentes en este libro serán analizadas considerando como categorías de análisis las variaciones del estilo gráfico: naturalista, simbólico y expresivo. De esta forma, se observó que las imágenes gráficas ilustrativas presentes en los medios analizados tienen en su mayoría un fuerte carácter expresivo denotado en sus líneas, lo que confiere a la imagen una aproximación íntima del niño con las ilustraciones debido a su repertorio lúdico que trata con la vida diaria experimentada y experimentada por ellos.

Palabras clave: Ensino de geografia, Imágenes, Livro ilustrado.